

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LINGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DO USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION IN THE (RE) CONSTRUCTION OF THE PROFESSIONAL IDENTITY OF THE ENGLISH LANGUAGE TEACHER FROM THE PERSPECTIVE OF THE USE OF TECHNOLOGY AS A PEDAGOGICAL TOOL

Franqueslane Ferreira de Lima 1
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa 2

Resumo: O presente trabalho visa compreender a importância da formação continuada na (re) construção da identidade profissional do professor de Língua Inglesa no e para o contexto do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica. Partindo das concepções acerca da aquisição das linguagens e das identidades como produções socioculturais e cognitivas, objetivando analisar as identidades de professores de inglês das séries finais do Ensino Fundamental em duas escolas estaduais de Gurupi-Tocantins, em relação aos usos de tecnologias digitais. Nesse sentido, socializamos os resultados da referida pesquisa, objetivando colaborar com a discussão acerca da formação docente contemporânea, contribuindo para a reflexão da prática pedagógica em tempos de cibercultura e sua inter-relação com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação de professores no cenário educacional cada vez mais impactado pelo uso de Tecnologias Digitais, fundamentando-se nas teorias de Buzato (2010), Cavalcanti (2006), Moita Lopes (2002), Perrenoud (2002), Ribeiro (2020), dentre outros.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prática Pedagógica. Tecnologias Digitais. Percepções.

Abstract: The present work aims to understand the importance of continued training in the (re)construction of the professional identity of the English Language teacher in and for the context of using technology as a pedagogical tool. Starting from conceptions about the acquisition of languages and identities as sociocultural and cognitive productions, aiming to analyze the identities of English teachers in the final grades of Elementary School in two state schools in Gurupi-Tocantins, in relation to the uses of digital technologies. In this sense, we socialize the results of the aforementioned research, aiming to collaborate with the discussion about contemporary teacher training, contributing to the reflection of pedagogical practice in times of cyberculture and its interrelationship with knowledge, skills and attitudes for the performance of teachers in the educational scenario increasingly impacted by the use of Digital Technologies, based on the theories of Buzato (2010), Cavalcanti (2006), Moita Lopes (2002), Perrenoud (2002), Ribeiro (2020), among others.

Keywords: Continuing Training. Pedagogical Practice. Digital Technologies. Perceptions.

-
- 1 Doutoranda em Linguística e Literatura no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Professora da Educação Básica do Estado do Tocantins. Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) pelo Programa PROFLETRAS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9396160789026350>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1385-4676>. E-mail: franqueslanelima@professor.to.gov.br
 - 2 Doutora em estudos Linguísticos. Professora Associada da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantins, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) e coordenadora do PROFLETRAS (Mestrado Profissional). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/388507911274484>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6696-7845> E-mail: selmaabdalla@uft.edu.br

Introdução

O artigo tem o desafio de analisar e compreender a importância da formação continuada do professor de linguagens no e para o contexto do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

Para discutir e refletir a respeito do uso da tecnologia como recurso pedagógico, precisamos observar que historicamente os processos sociais sofrem transformações, modificam e ultrapassam obstáculos, e na educação isso não é diferente. Entre as iniciativas brasileiras no âmbito educacional para a superação de obstáculos, ampliação e garantia de acesso da população à formação e ao conhecimento, citamos as legislações das últimas décadas como a Constituição Federal de 1988, com especial atenção aos artigos de 208 a 212; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/ 96 (LDB, 1996); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entre outras.

Essas legislações, bem como as ações implementadas a partir de suas diretrizes, constituem avanços e expansão do ensino tanto nos aspectos legais quanto de garantia de políticas públicas. E, paralelamente, ocorrem também os avanços e desenvolvimentos tecnológicos que impulsionam ainda mais a necessidade de implementação de iniciativas inovadoras que possibilitem diferentes formas de aprender.

Nesta linha de pensamento, novas decisões e preocupações são levantadas em torno da questão do “saber-fazer”, isto é, de como realizar na prática a implementação de um processo de formação de professores, a partir de um currículo que aborde e estabeleça relação frequente entre a formação inicial e continuada de maneira objetiva e subjetiva, articulando-se com o contexto social dos alunos e o perfil dos acadêmicos que sempre podem ser modificados pela realidade. Como ocorreu no contexto de pandemia do Coronavírus (COVID-19) proporcionando naquele período uma resignificação para a educação, nunca antes imaginada. O sentimento de dor ocasionado pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. Ocasionando assim uma revolução pedagógica para o ensino presencial, acreditamos que foi a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação.

Pudemos observar que nesse período, a educação foi pouco a pouco modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos recursos tecnológicos, como programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizados na educação. Dessa forma, torna-se imprescindível voltarmos nossa atenção para o uso da tecnologia no ensino de língua inglesa, que é o nosso objeto de estudo.

Nesse sentido, socializamos os resultados da referida pesquisa, no sentido de colaborar com a discussão acerca da formação docente contemporânea, contribuindo para a reflexão da prática pedagógica em tempos de cibercultura e sua inter-relação com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação de professores no cenário educacional cada vez mais impactado pelo uso de Tecnologias Digitais, fundamentando-se nas teorias de Buzato (2010), Cavalcanti (2006), Moita Lopes (2002), Perrenoud (2002), Ribeiro (2020), dentre outros. Espera-se que este estudo auxilie na implementação e na avaliação de práticas pedagógicas inovadoras, sobretudo no contexto da modalidade de aprendizagem da segunda língua, promovendo o desenvolvimento e a construção de conhecimento tanto dos alunos quanto dos professores, através de uma formação reflexiva dentro de uma concepção de educação linguística crítica que se comprometa com a diversidade e a formação humana na perspectiva pós-humanista.

Apresentamos, neste artigo, algumas reflexões sobre a formação de professores, como: Identidade profissional, Formação continuada do professor e (re)construção da sua identidade, e Letramento digital. Explicitamos, também, os percursos de geração de dados e a metodologia científica utilizada neste processo, e um breve contexto da pesquisa realizada. Em seguida, trazemos reflexões acerca da abordagem teórica utilizada com análise dos dados gerados e, por fim, as considerações e as referências bibliográficas.

Algumas reflexões sobre a formação de professores

A formação de professores para educação básica no Brasil, nos últimos anos, passa por substantivas reformulações. As políticas educacionais fundamentadas na legislação atual e

nos documentos oficiais, quer seja em nível Nacional, Estadual e Municipal, em suas diferentes modalidades, possibilitam um repensar dos cursos de formação e a prática docente, no que se refere à concepção, significado, estrutura, condições, clientela, lócus de formação, exercício docente, entre outros, pois o modelo vigente parece não mais satisfazer os educadores e a sociedade em geral, tendo vista as frequentes discordâncias, críticas e reflexões que são feitas em torno da formação e atuação docentes.

Nunes (2001), ao discutir sobre os saberes docentes e a formação de professores, reconhece que pensar em um modelo de professor implica considerar a contextualização dos saberes docentes, bem como demanda observar as condições históricas e sociais de exercício profissional. O autor afirma:

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de auto formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com a prática vivenciada. Assim seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares (Nunes, 2001, p. 30).

Em função dessas reflexões, os pesquisadores, os educadores, os professores, os alunos e os sistemas educacionais têm buscado um novo enfoque para a formação inicial de professores identificando e analisando os saberes docentes numa perspectiva de contribuir para a ampliação do campo e para implementação de políticas que envolvam a questão de formação do professor a partir da ótica dos próprios sujeitos envolvidos.

Dessa forma, os recursos tecnológicos precisam ser utilizados de maneira adequada, já que, de acordo com nossa concepção, as inovações tecnológicas devem estar, como afirmam Brunner (2004) e Rada (2004), entrelaçadas ao sistema educacional e não desvinculadas dele. Embora cada profissional seja único e apresente características bem peculiares, o trabalho com recursos tecnológicos, juntamente com processo crítico e reflexivo, contribuiria positivamente para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor, devendo ser contemplado na formação continuada de tal maneira que os professores possam tornar-se produtores de teoria a partir de sua própria prática, pautando-se em uma perspectiva de alterar, de maneira crítica, a própria prática. Essa mudança poderá ocorrer diante da reflexão sistemática sobre seu próprio fazer pedagógico para entendê-lo e modificá-lo.

Apresentaremos, a seguir, a abordagem de alguns teóricos sobre conceitos que adotamos nessa pesquisa, apresentando discussões sobre os conceitos de identidade profissional, formação continuada do professor e letramento digital.

Identidade profissional

Atualmente, o tema identidade tem sido ressaltado em estudos relativos a fenômenos sociais contemporâneos. Tanto do ponto de vista pessoal, quanto social, a identidade é importante para melhor compreensão de práticas singulares ou coletivas, desencadeadas na atualidade.

No plano pessoal, a identidade, ou o conceito de si mesmo, orienta a ação individual. Já no plano social, as identidades das pessoas configuram-se como a percepção de si mesmas dentro de um ou vários grupos, e, nesse sentido, direcionam os movimentos, refletindo a ação grupal.

Segundo Lima (2003, p. 257), “[...] acreditamos que sentidos e sujeitos estão sempre em movimento – são sempre os mesmos, mas são sempre outros. E, nesse lugar do mesmo e do diferente, em que se dá o embate entre o simbólico e o político, manifestar-se-ia a identidade”.

Portanto, buscar autoidentificação que o sujeito-professor representa, na verdade, significa conhecer o lugar de sua formação a partir dos diversos processos identitários que vivencia constantemente em sua prática pedagógica.

Além disso, o presente trabalho almeja considerar o impacto que a sua atuação enquanto

professor de segunda língua influencia na construção da identidade profissional desse indivíduo, já que atua em uma área que está sempre em movimento, pois o uso constante do diálogo e da língua(gem) permeiam sua prática pedagógica. Em seu estudo sobre identidade, Coracini (2003) nos esclarece: perseguimos, então, a hipótese de que o professor é atravessado por uma multiplicidade de vozes que tornam sua identidade complexa, heterogênea e em constante movimento, de modo que só é possível flagrar momentos de identificações (CORACINI, 2003, p. 240).

Para Varghese, Morgan, Johnston, Johnson (2005) *apud* Barbosa (2014):

[...] para entendermos melhor tanto o ensino quanto seus atores - os professores e suas identidades – precisamos focar nossa atenção em ambos os aspectos ou abordagens de análise: identidade-no-discurso e identidade-em-prática. À luz de suas teorias, entendemos que identidade-em-prática se refere à participação do indivíduo na comunidade social, ou seja, a investigação obedece a uma abordagem orientada à (re)construção da identidade profissional do professor nas suas atividades, tarefas e experiências com e no ensino. O outro aspecto de (re)construção da identidade do professor, na perspectiva da identidade-no-discurso, tem como pressuposto que a identidade é (re)construída e constitutiva do discurso, ou seja, ela se dá principalmente através da linguagem, como explica a teoria pós-estruturalista, na qual a construção da identidade é evidenciada a partir de negociações nas relações e posições de poder do sujeito no discurso (Varghese; Morgan; Johnston; Johnson, 2005 *apud* Barbosa, 2014, p. 51).

Considerar a identidade inserida nesse jogo de discurso e prática pressupõe uma concepção do sujeito humano como portador da capacidade de simbolizar, de representar, de criar e de compartilhar significados em relação aos objetos com os quais convive.

Acreditamos na identificação como processo precursor da construção da identidade por sugerir um vínculo ou atração, por parte do indivíduo, para algum objeto que esteja “lá” onde ele deseja estar.

Gouveia (1993, p. 100) acredita que o processo de identificação é fundamental e até mesmo imprescindível quando se fala em identidade. Baseada na perspectiva psicanalítica ela menciona que “a identificação como um processo em que se toma outro como modelo implica necessariamente a formação do Ideal do Ego, e também do Superego, enquanto instâncias que internalizam normalizações e regulações culturais”.

Dessa forma, pretendemos, além de definir identidade, circunscrever que o campo no qual discutimos a identidade profissional, convida-nos a considerar os aspectos ligados tanto ao individual quanto a pensar nos aspectos sociais envolvidos nessa atuação profissional.

Formação continuada do professor e (re)construção da sua identidade

Nesta pesquisa sobre a importância da formação continuada na (re)construção da identidade profissional, assumimos a representação social como recurso metodológico por excelência. Assim, a representação aponta para um movimento do ser humano enquanto ser social, isto é, simbolizar objetos, manter vivos seus significados e expressá-los pela linguagem são atividades características do ser humano, sendo que as representações transcorrem as relações sociais, coordenando comportamentos e fundamentando crenças.

A representação social, por sua vez, constitui um modo de apreender o mundo social pela construção de um conceito para um dado objeto, a partir de sua percepção. Esse processo envolve, além da atividade cognitiva, crenças, valores e sentimentos (Moscovici, 1978).

Os processos que contribuem para essas construções identitárias são discursivos. Se acreditamos nessa premissa de que a linguagem constitui o sujeito que, por sua vez, a constitui,

as identidades profissionais são construídas discursivamente nas instituições formadoras, onde os alunos aprendem a falar e atuar como professores. Entendendo que a essência da linguagem é dialógica (Barkitihin, 1953; Volochinov, 1988) cada palavra já tem o sentido do outro nela inscrito e cada indivíduo se constitui intersubjetivamente através das palavras do outro. Portanto, os intercâmbios acadêmicos são essenciais para o processo: onde o aluno se filia a uma ou outra ideologia ou discurso profissional durante essas interações, sempre relacionado àqueles discursos que parecem oferecer respostas as questões que lhes afetam no seu cotidiano ou em suas práticas profissionais.

Dessa forma, acreditamos na tendência sobre os estudos da linguagem e da educação, como contribuição para a formação dos professores de línguas a partir do processo de ensino/aprendizagem, bem como na (re)construção de identidade profissional continuamente na sua própria prática pedagógica.

Letramento digital

O letramento digital tem se tornado cada vez mais essencial na contemporaneidade, porém é necessário ressaltar que houve uma longa trajetória até chegar ao que conhecemos como letramento digital. Esse termo é originado do letramento visual, como afirma Belshaw (2011), devido à relação que existia entre o visual e a mídia na década de 1960. Portanto, ao final dessa mesma década, surgiu o termo letramento tecnológico diretamente relacionado às mídias de comunicação. Por conseguinte, na década de 1970 temos o letramento informacional, sendo relacionado à facilidade de acesso de informações que se tornou possível aos indivíduos naquele período. Assim, com o surgimento do computador na década de 1980, percebe-se uma grande abrangência de possibilidades de utilização de serviços tecnológicos em níveis diferentes, já com o termo letramento computacional.

Para Buzato (2006),

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (Buzato, 2006, p. 16).

Corroboramos com Buzato (2006) que afirma que os letramentos considerados digitais adentram em um contexto relacionado às ferramentas digitais de maneira não apenas mecanizadas, mas que dialoga com um cenário prático e contextualizado, com cada período de tempo a que se inserem, diferenciando-se dos letramentos de leitura e de escrita no papel, como podemos ver em Soares (2002, p. 151), “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Dessa forma, podemos concluir que o estudo desse tema ainda precisa ser investigado e analisado para conhecermos as diferenças e as relevâncias dessa nova prática de letramento, tão presente na sociedade contemporânea.

Contexto da pesquisa

O percurso deste trabalho de pesquisa tem como considerações metodológicas os procedimentos para a pesquisa-ação sobre os quais fizemos uma reflexão no âmbito educacional a partir dos apontamentos deixados por Tripp (2005). Sendo uma pesquisa tanto de natureza interventiva quanto qualitativa, configurando-se como estudo de caso.

Segundo Rey (1998, p. 42), “a investigação qualitativa substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação”. O papel do investigador é adentrar no campo com o que lhe interessa pesquisar, onde o material a ser pesquisado constituirá o desenho

metodológico de que essas informações estão diretamente relacionadas com pergunta-problema do projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador, processo em que o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica.

O autor Thiollent (2008) define:

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2008, p. 14).

Dessa forma, justifica-se a escolha metodológica desse artigo pela abordagem da pesquisa ação, uma vez que são os sujeitos deste estudo – professores de Língua Inglesa de duas instituições públicas e uma professora-pesquisadora, consideramos apropriado o termo metodologia de pesquisa-ação qualitativa em análise discursivo-enunciativa.

Para este estudo, selecionamos uma ação desenvolvida entre os professores de linguagens das escolas estaduais pesquisadas, localizadas no município de Gurupi-Tocantins durante o período pandêmico entre os anos de 2020 e 2021. Cabe-nos ressaltar que o referido trabalho surge com a necessidade de retornarmos o ensino de forma remota. Sendo que neste contexto percebemos a necessidade de inserirmos os recursos tecnológicos no intuito de viabilizar as aulas, bem como a efetivação de todo processo educacional.

Nesse contexto, os professores tiveram que ser expostos ao uso de tecnologias digitais, iniciando assim o processo de exploração dos recursos, no sentido de identificar os que melhor atenderiam as necessidades de suas propostas de ensino. Porém, percebemos as dificuldades e resistências entre os componentes do grupo na implementação de um ensino híbrido.

Refletindo sobre tais mudanças de mentalidade e a forma de construir conhecimento por meio das tecnologias digitais, surgiu a necessidade de uma análise sobre as pessoas envolvidas nesse processo. Os participantes-colaboradores são 10 professores que aceitaram o desafio desse processo investigativo e ao mesmo tempo construtivo do estudo do uso das tecnologias como ferramentas de ensino, objetivando a realização de oficinas para compreensão dessas ferramentas e como utilizá-las em sua prática pedagógica.

Assim, durante a coleta de dados, utilizamos a elaboração de questionário online para levantamento dessas informações por meio da ferramenta digital Google Forms. Os professores apontaram, em sua maioria, a importância do uso diário desses recursos inovadores em sua prática. Diante disso, mencionaram que o uso do computador e da internet no processo de formação continuada e do ensino e aprendizagem é de suma importância. Todavia, a maioria afirmou não conhecer as ferramentas pedagógicas apresentadas (*Google meet, Classroom, Google docs, Mentimeter, Padlet* e outros), bem como afirmaram não terem participado de cursos de qualificação e nem conheciam o material básico (laboratório de informática atualizado), que a escola havia recebido no ano anterior.

Buscando responder a essas questões, foi organizado um encontro com o grupo de professores participantes para apresentação da proposta de formação continuada, sendo um “Curso de Mídias Digitais na Educação Básica”, que foi realizado de forma virtual e coordenado pela professora-pesquisadora, com o apoio da coordenação do laboratório de informática da escola.

Análise e discussão dos dados

Nesta seção, discutimos os dois aspectos abordados nesta pesquisa: a formação continuada como elemento primordial na (re)construção da identidade do professor de Língua Inglesa e o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica como constitutivo de uma fonte propulsora de uma educação de qualidade para todos.

Na instituição pesquisada, observamos que as tecnologias da informação e comunicação é um grande agente transformador, desempenhando cada vez mais um processo de mudanças no

cotidiano do professor e do aluno. Essa característica inovadora para os professores passa a exigir uma atenção redobrada no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Vóvio (2004), a posição expressa pela capacidade de mobilização, interesse e responsabilidade é uma condição necessária para realizar a transformação pedagógica de todos os envolvidos, esse tipo de atitude é indispensável para todas as fases do âmbito escolar na formação de um ambiente de inovações tecnológicas.

Apesar dos recursos enriquecedores do processo ensino-aprendizagem proporcionados pelas tecnologias de informação e comunicação, ainda existem profissionais que não os utilizavam pela falta de conhecimento dessas ferramentas. Dessa forma, observamos que o sistema educacional precisa proporcionar mais cursos que favoreçam o aprendizado desses recursos.

O foco das propostas elaboradas e apresentadas ao Grupo de Professores de Linguagens era o Ensino Híbrido, levando os professores a experimentarem novas formas de atuação, e refletirem sobre elas e, nesse movimento que na época era emergencial, verificarem até que ponto essas formas de condução de aulas on-line, com uso de ferramentas digitais, poderiam impactar os resultados esperados em relação ao desempenho de sua turma. Tratou-se, portanto, como definido pela literatura, de um processo de pesquisa-ação.

Segundo Tripp (2005, p. 445), “a pesquisa-ação educacional é, principalmente, uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o resultado de seus alunos [...]”.

Ainda segundo o autor, trata-se de uma investigação na qual a prática pode ser aprimorada e pode decorrer dela em um processo de investigação e, nessa oscilação entre a prática, a reflexão e a pesquisa, descreve-se e avalia-se uma estratégia de melhoria da prática, aprendendo-se mais, “[...] no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (Tripp, 2005, p. 446).

Portanto, as estratégias metodológicas escolhidas como instrumentos de reflexão dos professores sobre o ensino híbrido tiveram como objetivo promover o conhecimento e o domínio dessa teoria na aplicabilidade das aulas remotas. Iniciamos assim pela prática e, a partir dela, construímos a teoria. Podemos afirmar que não desenvolvemos apenas um processo de pesquisa-ação, mas sim, de ação-reflexão-ação-pesquisa, em que a teoria está presente, principalmente, na condução do trabalho do pesquisador que questiona sua prática e atua a partir dessa reflexão.

Recursos tecnológicos: o seu emprego na prática pedagógica

O uso das inovações tecnológicas pode ser visto tanto como benéfico quanto prejudicial na construção do conhecimento em sala de aula, também já é do nosso conhecimento que o manejo dessas tecnologias da informação e comunicação é algo irrevogável, pois está presente em praticamente todos os estados de formação do conhecimento. Um ponto a ser salientado é a utilização desses instrumentos inovadores, que é feito por profissionais da educação sem o menor preparo ou conhecimento, logo, pois, essa nova metodologia chegou abruptamente na Educação, sendo um instrumento muito poderoso nas diversas possibilidades de mudança, tanto dos educandos na aprendizagem e dos professores no ensino, existindo, assim, uma interação complexa e interdependente. Cabe ainda ressaltarmos a relevância das metodologias e didáticas novas relacionadas ao uso de instrumentos tecnológicos na autolibertação do educando em relação aos processos mais mecanizados de aprendizagem de certos conteúdos, estimulando o aprendiz a buscar o conhecimento de forma mais autônoma e, conseqüentemente, promovendo uma participação mais assídua e ativa nas aulas.

Por ser um caminho de mão dupla, assim considerado por alguns professores, as inovações tecnológicas aplicadas à educação apresentam suscitas controvérsias, o que tende então esta pesquisa saber a ideologia do professor acerca da utilização desses instrumentos no uso da sala de aula. Uma análise mais aprofundada sobre essas opiniões propõe várias interrogações, apresentando algumas metodologias de ensino que seja variável, isto é, que contribua na formação do raciocínio e eventualmente possam desfrutar desses aprimoramentos no cotidiano, no dia a dia, desenvolvendo dois aspectos da aprendizagem: as habilidades e competências.

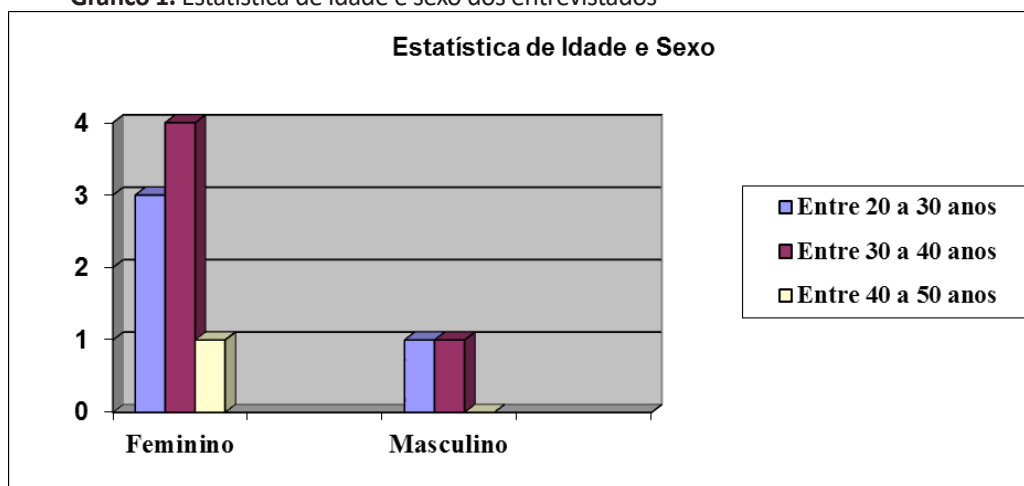
Para os autores Mishra; Koehler (2006), a intersecção entre conteúdo, metodologia e

tecnologia é um aspecto central a ser analisado nos processos de formação docente. Além disso, reforçam que o conhecimento da tecnologia não pode ser isolado do conhecimento da metodologia e do conteúdo.

Nessa esteira de pensamento, o principal embasamento da pesquisa que confere com a ideologia dos professores participantes, é que o uso das tecnologias de informação e comunicação seja ela a *internet*, aplicativos da *internet*, e as demais inovações, eventualmente têm possibilitado respostas a problemas específicos e inesperados em sala de aula.

No entanto, não podemos concluir com base nesses resultados das análises abaixo em gráficos da presente pesquisa, que seja essa então a ideologia que representa à comunidade de professores da intuição pesquisada de forma generalizada. Vejamos os gráficos abaixo.

Gráfico 1. Estatística de idade e sexo dos entrevistados

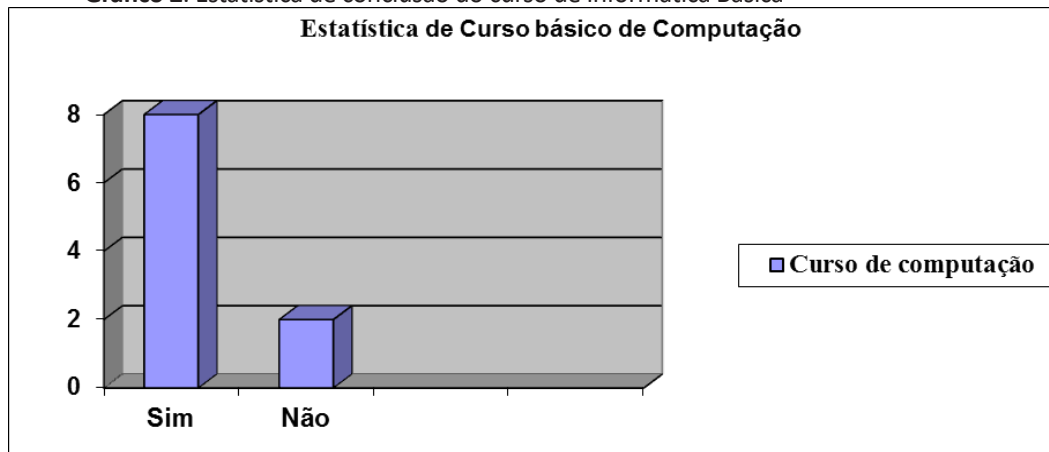


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Analisando o Gráfico 01, podemos observar que 80% dos pesquisados são mulheres e 20% são homens. A faixa etária é bem variada, correspondendo a 30% entre 20 e 30 anos nas mulheres, e nos homens é de 10% nessa idade. Já 40% das mulheres estão entre 30 e 40 anos e os homens, apenas, 10%. Homens entre 40 e 50 anos não apareceram na estatística, apenas as mulheres apareceram o que equivaleu a 10% delas.

Essas estatísticas nos revelam a predominância das mulheres sobre os homens nas instituições educacionais pesquisadas, tanto em relação à quantidade quanto a idade.

Gráfico 2. Estatística de conclusão do curso de Informática Básica



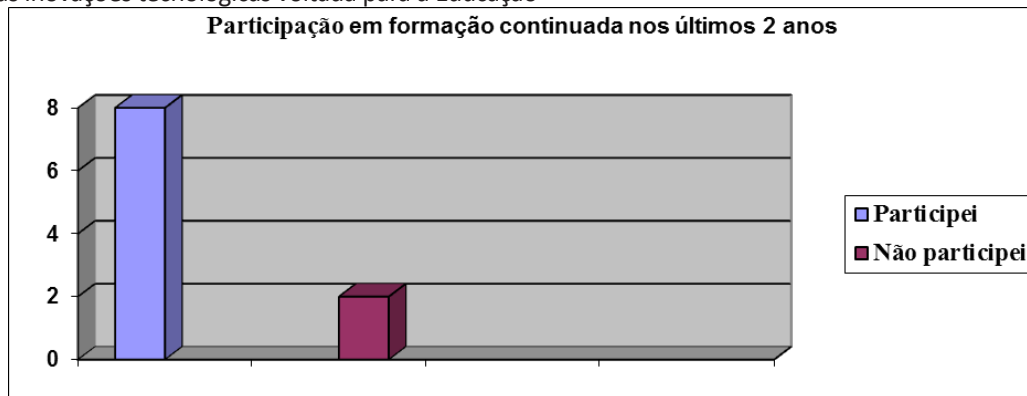
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A estatística do Gráfico 02 relata se os professores pesquisados possuem ou não o curso básico de informática. 80% dos professores confirmaram ter o "curso", enquanto 20% afirmaram

que não possuem nenhum curso básico de informática.

O processo de informatização das instituições pesquisadas requer hoje dos professores o curso básico de informática, o que se caracteriza por um planejamento e investimento em cima desses professores para desenvolverem suas habilidades e competências no uso das TICs, por outro lado, a permanência em sala de aula com práticas pedagógicas clássicas e tradicionais os deixam muitas vezes, fragilizados e sem saber como transformar essas inovações tecnológicas em suporte no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 3. Estatística de participação em cursos, treinamentos ou formação continuada para as inovações tecnológicas voltada para a Educação

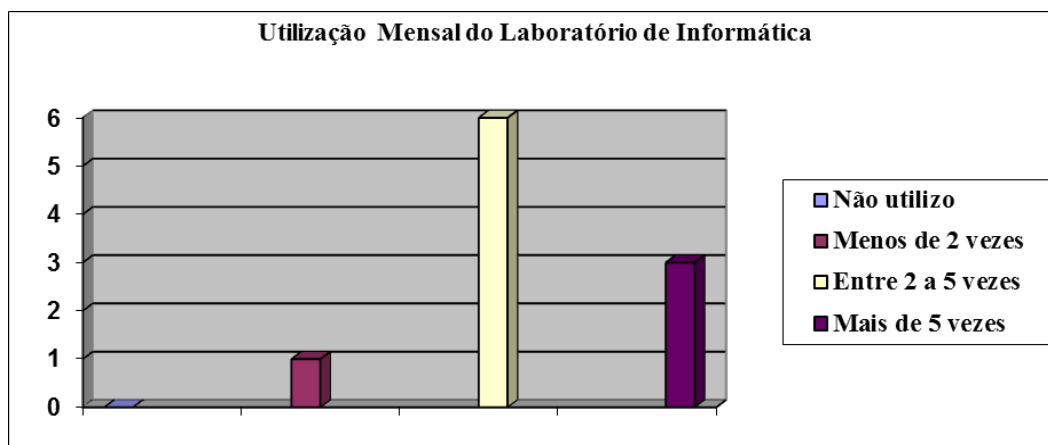


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A Estatística do Gráfico 03, com os professores, nos auxilia no entendimento em relação à participação de cursos, treinamentos ou formação continuada para as inovações tecnológicas da informação e comunicação voltada para a educação nos últimos 02 anos. Esse percentual relata que 80% dos professores estão participando da formação continuada, e 20% não participaram de nenhum curso, treinamento ou formação continuada sobre as tecnologias educacionais.

Essa formação continuada em tecnologias educacionais é voltada ao uso didático-pedagógico, viabilizando ao professor compreender a relevância da utilização dessas ferramentas na transformação do conhecimento e notoriamente relacionar isso ao seu cotidiano em sala de aula.

Gráfico 4. Estatística de utilização do Laboratório de Informática mensalmente para ministrar aulas



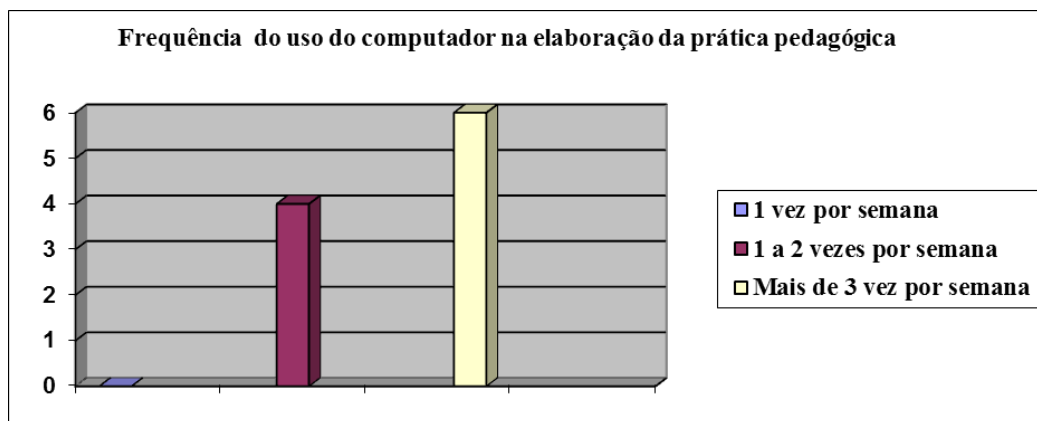
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Gráfico 04 aponta a frequência em que os professores utilizam o Laboratório de Informática para ministrar aulas. A leitura desses dados no indica que todos utilizam o Laboratório de Informática com as turmas, sendo que 10% utilizam o laboratório menos de duas vezes por mês. E 60% dos professores afirmam manejar suas aulas entre duas a cinco vezes por mês com esse

recurso, e 30% admitem ministrar aulas mais de cinco vezes por semana.

Esta aula, no Laboratório de Informática, tende a transformar as aulas num ambiente conceito, isto é, estimula a atenção dos educandos para a autoconstrução do conhecimento, provoca a curiosidade e, conseqüentemente, incentiva o pensamento criativo. É notório que a formação da aprendizagem quando englobada com os vários recursos didáticos se torna enriquecedora tanto no aspecto coletivo como individual.

Gráfico 5. Estatística do uso do computador na elaboração de aulas, provas, pesquisas e estudos semanalmente



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A leitura do Gráfico 05 expõe que o uso do computador na elaboração de aulas, provas, pesquisas e estudos é frequente no dia a dia do professor, sendo empregado por todos os pesquisados. Essa estatística mostra que 40% utilizam o computador de uma a duas vezes por semana e que 60% manejam o computador mais de 3 vezes por semana, incorporando-o em seu favor na elaboração das práticas pedagógicas.

Hoje o computador é indispensável para o professor por se tratar de uma ferramenta muito eficaz, pois incorpora uma visão da função social da escola, representando assim, o contexto real de vida dos aprendizes fora dos muros da escola. Essa interação escola e sociedade entende o educando como indivíduo em processo de transformação contínua, mais conectados às influências das inovações tecnológicas (atualizados), em conteúdos apresentados como novas formas de perceber e agir na e com suas habilidades sociocognitivas e afetivas.

Considerações Finais

A utilização dessas tecnologias digitais de informação e comunicação margeia a escola como ambiente integrante, permitindo ao educando um olhar de compatibilidade com sua realidade.

Uma das grandes mudanças dessas inovações tecnológicas está relacionada com o futuro da educação, essencialmente para aqueles aprendizes que estão começando agora a sua alfabetização e letramentos, criando situações pró e contra as utilizações tecnológicas, ou seja, o computador pode ser prejudicial ou relevante na (trans)formação do conhecimento do educando, sendo essa hipótese uma via de mão dupla.

Essa concepção de formação continuada baseia-se nas práticas e concepções que incorporam a diversidade e diferenças locais de cada comunidade escolar, sendo necessário assegurar coerência entre as ações e os princípios que indicam a transformação pretendida. Portanto, cabe a gestão escolar e ao governo estadual, através da Secretaria Estadual de Educação investir nessa formação continuada dos profissionais que formam a Educação Básica. Portanto, a edificação da autonomia pedagógica por parte das instituições só pode ser construída através de atividades comprometidas com a sociedade e seus sujeitos, respeitando-se a diversidade de situações e experiências desses sujeitos que constituem as instituições brasileiras, assegurado na construção de seu projeto pedagógico.

Constatamos que com os modelos clássicos e tradicionais de formação continuada referentes na oferta idealizadora de cursos de atualização geral desenvolvido pelo Ministério da Educação tem pouco a quase nenhum impacto na melhoria dos processos de trabalho de quem está em sala de aula. O ponto de vista sobre os princípios de identidade, diversidade e autonomia mostra que a formação deverá ser estruturada a partir das necessidades das instituições, não servindo como base na oferta dos órgãos diretores ou das instituições formadoras. Ao contrário, propomos formações a serem realizadas de acordo com as necessidades de cada comunidade escolar, respeitando suas subjetividades, diferenças contextuais e sociais, em outras palavras, atenta à realidade específica em que se encontra essa instituição, vendo as articulações e o envolvimento dos profissionais da educação no coletivo e individual, garantindo o respeito aos princípios de contextualização e interdisciplinaridade.

Nesta perspectiva, o olhar atendo e analítico sobre os professores participantes desta pesquisa, ou seja, do Grupo de Professores de Linguagens em Ensino Híbrido, possibilitou-nos refletir sobre a importância do processo reflexão-ação-pesquisa, por parte dos professores da Educação Básica, como também, sobre a organização de suas escolhas metodológicas em relação às novas tecnologias de informação e comunicação. Foi possível concluir que o fato do professor modificar as estratégias pedagógicas, funcionou como propulsor de reflexões sobre sua práxis no e para complexo processo de ensino e aprendizagem em suas aulas de português, e conseqüentemente, como uma ferramenta de análise e replanejamento de sua prática pedagógica.

A formação continuada de professores é a porta de transformação e mudança de sua práxis, contribuindo para a uma (re)formulação e (re)significação das escolas e a implementação do currículo escolar, que constantemente sofre alterações visando atender as demandas sociais.

Nesse sentido, a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e as relações de poder, resultam em protagonismos e em desenvolvimento da autonomia. Contudo, a proposta justifica-se com o objetivo de que o professor considere a importância de aprimorar sua prática com e através dos diversos recursos tecnológicos, ou ainda, visando aprender sobre as tecnologias digitais no e para o uso delas como ferramentas que medeiam à aprendizagem da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. rev. atual. Belém: Cejup, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BELSHAW, D. A.J. What is 'digital literacy'? : a pragmatic investigation. 275f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Durham University, Durham, 2011.

BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006.

COLLINS, H.; FERREIRA, A. **Relatos e experiências de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. S. Paulo. Ed. Martins Fontes. 2005.

FRANCO, C. P. Novas tecnologias, novas perspectivas para o ensino-aprendizagem de língua

- estrangeira. **Caderno de Letras**. n.24, p.145-156, 2008.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER et al, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998.
- JODELET, D. **La representación social: Fenômeno, concepto y teoria**. In. Moscovici, S. Barcelona, Ed. Paidós, 1986. p. 409-494.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, dez.2007.
- LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa; Stampa, 2004.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria da Educação Fundamental. *Programa de Formação de Professores Alfabetizados*. Brasília, 1998.
- MISHRA, Punya.; KOEHLER, Matthew. J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge Teachers**. College Record, v.108, N.6, June 2006, p.1017-1054.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. RJ: Zahar, 1978.
- NÓVOA, A. **A profissão professor**. Portugal: Porto Ed. 1992.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, nº. 74. Campinas: Cedes, 2001.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de Pesquisa**. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olhos d'água, 2008.
- RADA, J. Oportunidades e riscos das novas tecnologias para a educação. In: TEDESCO, J. C. (org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas**. Trad. de Claudia Berliner e Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2004.
- REY, F. **Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social**. Psicología & Sociedade, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 32-52, 1998.
- SILVA, L. B. **A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial**. SP: UNIMARCO, 1996. (Coleção Ciência em Devir).
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade. Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIPP, David. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VEIGA, I. P. A. **Profissão docente – Novos sentidos – Novas Perspectivas**. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.

VÓVIO, C. L. O desafio da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. **Pátio revista pedagógica**, Porto Alegre, n.29, p. 23-25, fev./abr. 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 23 de janeiro de 2023.

Aceito em 30 de junho de 2023.